

SETE ANOS DE ÁRDUO TRABALHO

★ Projecto com apoio do PMA abrangerá mais três províncias do norte do país

Domingo
14/2/88

O Ministério da Agricultura, mais em particular a Direcção Nacional de Florestas e Fauna Bravia, possui um projecto de desenvolvimento de actividades florestais na província de Maputo, Gaza, Inhambane, Sofala e Manica. Este programa envolve uma média de seis mil trabalhadores por ano que são assistidos pelo Programa Mundial de Alimentação das Nações Unidas, através de um financiamento de mais de dezasseis milhões de dólares, valor recebido em produtos alimentares. A assistência do PMA visa assegurar a mão-de-obra nas zonas com défice alimentar, garantindo uma dieta mais equilibrada aos trabalhadores florestais e às suas famílias. A acção corresponde ao melhoramento das condições sócio-económicas dos trabalhadores, através de aplicação de receitas resultantes da venda de produtos alimentares aos trabalhadores florestais, que obedece à aplicação de preços protegidos.

O projecto de assistência alimentar serve como suporte para o desenvolvimento das plantações de espécies de rápido crescimento a grande escala, com vista a minimizar a procura de lenha, carvão e materiais de construção que se faz sentir nas zonas de inserção do projecto e particularmente nas cidades.

O projecto promove o aumento da produção de recursos florestais destinados ao abastecimento em matérias-primas à indústria na-

cional e na produção de divisas para o país.

A implementação do projecto iniciou-se em Abril de 1981, com uma duração prevista de cinco anos. Neste momento, atingiu uma grande expansão nas cinco províncias do sul e centro do país e foi estendido por mais 2 anos.

Na província de Maputo é constituído pelo Projecto FO-2, com quatro unidades de produção localizadas em Marraguene e Michafutene e em Moamba, através de Mucupane e Uimbela, com 11 acções de plantio.

Nesta província, o projecto integra também o programa de desenvolvimento das matas da Matola e da Namaacha. Nesta última, para além de plantio faz-se a exploração das espécies desenvolvidas, plantadas antes de 1975. O volume da exploração destes recursos na mata da Namaacha destina-se ao fornecimento de postes de transporte de linhas de energia à Electricidade de Moçambique.

Na capital do país, o projecto incorpora o Programa de Arborização da cidade de Maputo, que se dedica ao desenvolvimento do Viveiro do Conselho Executivo, plantando espécies florestais e de ornamentação, bem como a produção de flores e a defesa de erosões ao longo da costa marítima. Futuramente, o projecto abrangerá também um programa essencialmente educativo no seio da comunidade, com vista a incentivar o plantio de certas espécies mais significativas.

GAZA E INHAMBANE

Na província de Gaza, o projecto de desenvolvimento através de actividades florestais é composto pelo programa de fixação de dunas nas barras do rio Limpopo e no Bilene e sobre o assunto, Jorge Nuvunga, coordenador do projecto na Direcção Nacional de Florestas e Fauna Bravia, disse que «o esforço de fixação de dunas na faixa costeira de Gaza já vem sendo realizado desde a década de 20. Inicialmente, o trabalho incidia na regularização das margens da foz do rio Limpopo, para manter aberta a navegação e reduzir o perigo de inundações à retaguarda, visto que as areias transportadas pelo vento ameaçavam bloquear a saída do rio para o mar. É dentro destes objectivos que a Direcção Nacional de Florestas continua a garantir a corrida regular das águas do rio Limpopo».

Na província de Inhambane, o projecto de desenvolvimento florestal integra a empresa Madeiras de Inhambane, com uma fábrica de parquet — PARMOL — e mais quatro unidades de produção nos distritos de Massinga e Panda, as quais garantem o fornecimento de madeiras serradas em Inhambane e Maputo, com a particularidade de ser a única ao nível do projecto de assistência alimentar que participa na exportação.

SOFALA E MANICA

Na província de Sofala, existe o projecto FO-4, que funciona no distrito de Dondo, com três uni-

dades de produção, nomeadamente Milha Oito, Nhangau e Inhamizua, todas elas dedicadas ao plantio de espécies de rápido crescimento e na produção de lenha, carvão e materiais de construção a partir de plantações desenvolvi-

das de produção distribuídas pelos distritos de Manica, Chimoio e Susundenga, dedicadas ao plantio e exploração.

OS CINCO ANOS DO PROJECTO

Decorridos cinco anos de execu-

ção, se uma avaliação, na qual o Ministério da Agricultura solicitou ao financiador uma extensão do projecto por mais tempo. A solicitação foi aceite e o projecto estendido por mais dois anos, pelo que deverá terminar em Mar-



Reflorestamento, em defesa do Homem e da Natureza, é um dos programas do projecto

das. Em Manica existe o projecto IFLOMA, que tem cinco unidades

de produção de assistência alimentar financiado pelo Programa Mundial de Alimentação, realizou-

co próximo. O financiamento foi acrescido em mais de 1 000 200 dólares (em produtos alimentares).

Segundo Jorge Nuvunga, coordenador do projecto na Direcção Nacional de Florestas e Fauna Bravia, após os cinco anos de implementação do projecto muitos produtos alimentares não tinham sido utilizados, devido à situação de guerra.

Este dilema afectou principalmente algumas unidades de produção, com particular incidência nas províncias de Inhambane e Sofala, onde encontram-se paralizadas algumas unidades de produção.

NOVAS PERSPECTIVAS PARA O FUTURO

Jorge Nuvunga revelou que em Outubro passado, o Ministério da Agricultura solicitou ao Programa Mundial de Alimentação um novo projecto para a expansão do programa de reflorestamento para o âmbito nacional, na perspectiva de continuar a assistência alimentar às cinco províncias actualmente abrangidas e alargar as actividades para as províncias de Nampula, Niassa e Cabo Delgado.

Nas novas províncias, o projecto de assistência alimentar aos trabalhadores florestais incidirá a sua acção nos projectos FO-5 em Nampula e FO-10 em Niassa, e Madeiras de Cabo Delgado, todos estes para a acção de plantio de espécies de rápido crescimento, para responder às necessidades de combustíveis lenhosos e outros recursos faunísticos.

Em resposta à manifestação do Ministério da Agricultura, nos me-

ses de Novembro e Dezembro passados uma missão do Programa Mundial de Alimentação visitou o nosso país, para discutir o assunto com as autoridades moçambicanas e também para avaliar os cerca de sete anos de execução do projecto.

Durante a avaliação, a missão do PMA procedeu à verificação das metas de produção atingidas, da distribuição dos produtos alimentares e da aplicação de receitas provenientes da venda de produtos aos trabalhadores.

Outra actividade que ocupou a missão de avaliação foram, as visitas aos programas de Reflorestamento da mata da Matola e o da Arborização da cidade de Maputo, a fábrica PARMOL em Inhambane, o projecto FO-4 de Dondo e o Centro de Formação Profissional Alberto Cassimo, na província de Sofala. Em Manica, a missão visitou o projecto IFLOMA, algumas unidades e cooperativas de produção dedicadas a diversas actividades, nomeadamente agro-pecuária, construção, carpintaria entre outros pequenos industriais de fabrico de tijolos e telha, para além de escolas que foram construídas através de receitas dos produtos alimentares.

Segundo Jorge Nuvunga, «podemos afirmar que é boa a impressão com que ficou a missão de avaliação do PMA. Temos a convicção de que após a análise das recomendações feitas pela própria missão e a serem discutidas em Roma, capital italiana, (sede do Programa Mundial de Alimenta-



Aproveitamento racional da floresta

ção das Nações Unidas) sairão de decisões que a Direcção Nacional de Florestas terá que implementar. Por outro lado, a DNF já está a estudar as recomendações e ver a aplicabilidade das mesmas».

«Em resumo, estamos certos de que o projecto irá continuar, porque é importante e isso foi já observado pela própria missão», assegurou o nosso interlocutor.

FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Jorge Nuvunga revelou à nossa Reportagem que, paralelamente às actividades produtivas, dominantes no projecto, há a considerar o plano de formação que, de acordo com os níveis, abarca desde o trabalhador menos qualificado até ao licenciado. As acções de for-

mação tanto são feitas a nível nacional como fora do país.

«Em termos de formação, temos dois centros, um em Michafutene, em Maputo, e outro em Sofala, os quais têm como objectivo aumentar a formação dos trabalhadores, incidindo na especialização dos operários. É um dos projectos que nós propusemos à missão de avaliação, para assistência em termos alimentares aos alunos, porque deparam com várias dificuldades. A missão concordou. Estamos esperançados que a mesma será aceite pela entidade financiadora e irá assistir aos alunos durante o período em que se encontrarem nos centros de formação».